

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA COGNIÇÃO DA PESSOA IDOSA

Maria Gabriela França Prado¹; Ana Laura Gomes Costa²; Aríthaly de Moraes Saravi Barbosa³; Gabriel Campos de Almeida Marquezi⁴; Gabriela Barbosa Lima Queiroz⁵; Maria Clara Chaves Machado⁶; Juliana Junqueira Marques Teixeira⁷

yelenamoir@gmail.com

Introdução: A ausência de convívio sociofamiliar entre os idosos representa um problema frequente no cenário atual, contribuindo para o maior risco de declínio cognitivo nesta população. As evidências científicas demonstram que indivíduos com maior envolvimento em atividades estimulantes são capazes de desenvolver fatores protetores diante de lesões neuropatológicas, graças a uma reserva cognitiva mais ampla. Dessa forma, torna-se imprescindível compreender a influência das relações sociofamiliares na saúde cognitiva dos idosos para propor estratégias que contribuam na qualidade de vida e fortalecimento do seu cuidado. **Objetivo:** Analisar a influência da ausência sociofamiliar no declínio cognitivo em idosos, identificando os mecanismos associados e os impactos na qualidade de vida e autonomia dessa população. **Metodologia:** Trata-se de revisão bibliográfica integrativa, realizada nas plataformas PubMed e SciELO, utilizando os descritores DeCS/MeSH “isolamento social”, “disfunção cognitiva” e “idosos”, delimitados no período 2021-2026. Foram selecionados artigos em português e inglês referentes ao tema, excluindo estudos pagos e com desvio do tema. **Resultados e Discussões:** O declínio cognitivo é uma consequência multifatorial, podendo ser intensificada pela ausência de convívio sociofamiliar. Estudos demonstram que idosos sem uma convivência adequada apresentam maior predisposição ao comprometimento das funções cognitivas principalmente associadas à memória. A falta de convivência reduz, de maneira progressiva, os estímulos neurais que são necessários para a atividade cerebral. O estudo observou ainda que idosos com maior participação em grupos sociais e com uma boa convivência familiar apresentam melhores índices de desempenho cognitivo quando comparados àqueles em isolamento. Nesse contexto de envelhecimento, ações sociais e culturais são excelentes estratégias de estimulação cognitiva que retarda o avanço do declínio cognitivo. **Conclusão:** O isolamento do convívio sociofamiliar demonstra piora no declínio cognitivo em idosos, especialmente nas funções de memória, atenção e função executiva. Esse isolamento reduz estímulos essenciais para a manutenção da atividade cerebral, gerando progressão das perdas cognitivas associadas ao envelhecimento. Os idosos com maior participação sociofamiliar apresentam melhor desempenho cognitivo e maior qualidade de vida, evidenciando o papel protetor das relações interpessoais. Assim, é necessário implementar estratégias sociofamiliares que promovam a inclusão de idosos em seus vínculos sociais, contribuindo para um envelhecimento saudável, ativo e funcional.

Palavras-chave: Isolamento social; Disfunção cognitiva; Idosos.

Área Temática: Temas livres em Medicina.